

Para se conhecer Brasília (III)



Como e porque se mudaram as capitais

Texto de José Adirson de Vasconcelos

A revelação que nos faz a História Urbana de planificação e Construção de cidades para servirem especificamente de Capitais de países evidencia a peculiaridade daquela cidade que é planejada e erguida para tal fim, seja pela influência que deverá exercer na vida nacional como centro unificador do Estado seja como veículo impulsor da vida política, econômica, administrativa ou cultural.

A Capital de um país é, pois, a feliz concepção de Meira Penna, a cabeça pensante do Estado, o berço de suas leis e instituições. E uma comunidade sem fronteiras da qual é cidadão não apenas o domiciliado, porém o todo nacional. Juscelino Kubitschek resumiu, numa frase curta e simples, tudo o que longos ensaios de sociologia e de administração procuram definir como sendo Capital de um país: é o "cérebro das decisões nacionais."

Mudar a Capital de um país de uma para outra cidade, ou edificar, em local ideal, outra cidade para instalá-la, não é, portanto, coisa nova. Remonta a milênios. Brasília não é a primeira. A História Universal nos revela mais de uma dezena de casos (para citar apenas os mais importantes) de transferências de Capitais de uma cidade tradicional para um outro local previamente escolhido para a edificação da nova "urbs". Ao mesmo tempo, são conhecidos exemplos de Capitais que foram trasladadas de uma cidade para outra.

O problema da mudança de grande número de Capitais (com as exceções naturais de toda regra) não esteve ligado a caprichos individualistas dos soberanos ou primeiros mandatários. O problema sempre se levantou sob a inspiração e a motivação do momento histórico nacional, reclamando solução para graves crises internas.

O fenômeno mudança tem funcionado como meio conciliador de unificação, seja política, econômica, geográfica, cultural, religiosa ou social.

Cada mudança está intimamente ligada a um desejo renovador.

Assim, quando a Constituição norte-americana, em 1787, fixava a transferência da Capital dos Estados Unidos para Washington, objetivava unificar o país abalado pelo "Movimento Separatista" entre o Norte e o Sul.

Felipe II, seguindo o desejo de seu pai Carlos V, mudou a Capital da Espanha para Madri, em 1763, visando estabelecer uma força que neutralizasse a ambição de preponderância nacional reivindicada por Castela e Leon, incitadas por influências políticas e religiosas estrangeiras. Foi, em vista disso, que Felipe II, ao fundá-la, chamou-a de "única Corte da Espanha Unificada."

O Grande, transferindo a Capital da Rússia, de Moscou para Petersburgo, em 1712, cumpriu um desejo nacional de contacto com o Ocidente (via marítima) para assimilar o progresso cultural, social e econômico que alcançavam os povos da Europa pelas epopéias da navegação, pelo Renascimento e pela Reforma.

A transferência da Capital do Canadá, de Quebec para Ottawa, em 1865, teve, entre outras fi-

nalidades, a de harmonizar os anglos e os franco-canadenses que, no mesmo país, se digladiavam.

A decisão de fundar Camberra, em 1927, para Capital da Austrália, nasceu do desejo de conciliar os Impetus das cidades de Sydney e Melbourne. A este ideal de sentido "unificador", somam-se outros: estratégico, econômico, administrativo, político, social, etc.

Washington foi fundada também para atender ao desejo renovador de se implantar, nos tempos modernos, um sistema de Capital puramente administrativa. Para tanto o objetivo era de que a Capital fosse instalada num "sítio" constitucionalmente neutro - o que chamamos de Distrito Federal - "libertando o Governo Federal de preocupações de âmbito municipal ou de interferências por parte de interesses regionais egoístas" o que permitiria, por outro lado, "o desenvolvimento natural e livre das várias regiões componentes da União", segundo a definição de Meira Penna.

Madri surgiu Capital por representar também um fator estratégico de segurança para a Espanha dada a sua posição central e equidistante do Atlântico, do Mediterrâneo e do Golfo Biscaya. Situava-se, na época, num plano de difícil acesso.

Petersburgo foi motivada também por motivos de ordem estratégica: sua posição à beira do Mar Báltico, porta de lança para o Atlântico. E não foi fácil conquistar essa posição; Pedro I, O Grande, teve que expulsar, numa luta cruenta que durou três anos, os suecos que já ocupavam aquela posição. Uma outra razão - agora de ordem político-ideológica, o bolchevismo - fez com que, em 1918, a Rússia mudasse sua Capital de Petersburgo para Moscou. Hoje, Petersburgo chama-se Leningrado.

Ottawa tomou o lugar de Quebec, como Capital do Canadá, por duas razões: bélica e geográfica. Bélica, pois em consequência dos resultados da Guerra Anglo-americana, de 1812, os canadenses procuraram "um caminho interior ligando Montreal a Kingston", através do Rio Ottawa e um canal artificial até Kingston. Assim, os canadenses teriam em tempo de guerra comunicação interna entre as suas principais cidades sem se fazer necessária a navegação pelo litoral. Geográfica, porque, em Ottawa, o Governo se fixaria no ponto de confluência do Alto e do Baixo Canadá. Tanto isto se confirma que Edmund Head, descrevendo Ottawa, diz: "Ottawa não se encontra, na realidade, nem no Alto nem no Baixo Canadá. Literalmente está no primeiro mas apenas uma ponte a separa do segundo".

Bizâncio (Constantinopla) nasceu do desejo de Constantino reunificar o Império Romano ameaçado de ser dividido em quatro partes com uma sangrenta guerra civil. Este desejo alia-se à necessidade de defesa territorial contra os inimigos externos. Bizâncio, fundada para Capital em 330, tomou mais tarde o nome do seu Imperador Constantino. Ao ser capturada, em 1453, pelos turcos, sob o comando de Maomé II, passou a ser a sede do Governo dos Sultões Maometanos, com o nome de Istambul.

Camberra teve, da mesma forma que Washington, o objetivo renovador de uma Capital-Administrativa, sede do Governo - tipo Distrito Federal.

Ainda no estudo da construção e transferência de Capitais, podem ser citados, como curiosos, uma série de fatos.

A primeira cidade especialmente edificada para ser Capital foi Inquetatão, no Antigo Egito. As razões da sua fundação prendem-se a motivos essencialmente religiosos, o que, à época, representava sentimento preponderante na vida de qualquer país. Foi seu fundador Amenotep IV, no ano de 1362 antes de Cristo; e a quem apenas um ideal o preocupava: instituir o culto dos astros e a adoração a Aton em detrimento de Amon, outra divindade egípcia. Até então o Egito, no Antigo Império, tivera Menfis como sua Capital. O país foi durante muito tempo dominado pelas invasões, mas renasceu por volta do ano 2220 a.C., fundando-se ali o Médio Império, e Tebas foi elevada à categoria de Capital. O capricho religioso de Amenotep IV, em querer instituir o culto do Deus Aton foi contrariado pelos sacerdotes que promoveram uma "crise nacional", e Amenotep IV teve que transferir a Capital para um novo "sítio", entre Menfis e Tebas, dando-lhe o nome de Inquetatão (Inquet-Aton), cognominando-a de "Cidade Horizonte do Sol". Com a morte de Amenotep IV, em 1352 a. C. a Capital retornou a Tebas.

O povo que mais construiu Capitais para o seu país, adrede para esse fim, foi o seleucida - Dinastia dos Seleucidas, na Antiga Ásia. Edificou duas Capitais: a primeira, mandada edificar por Seleucos I (general do Exército de Alexandre), em 312 a. C. Chamou-se Seleucia e fica à Pérsia; do Rio Tigre, onde hoje é a Pérsia; a segunda foi Antióquia que nasceu da necessidade de transferir a Dinastia dos Seleucidas para os margens do Rio Oronte, de onde seria alcançado o Mediterrâneo. O principal motivo da transferência da Capital era promover a navegação e manter contatos com outros povos. A construção de Antióquia foi iniciada no ano 300 a.C. e dois anos depois para lá se transferiu a Dinastia.

Samarra, na Mesopotâmia, foi especialmente edificada para servir de Capital do Reino dos Califas. Tinha apenas um sentido: ser o "Centro da Difusão do Mundo Islâmico" (o islamismo pregado pelos sucessores de Maomé). Samarra foi concluída em 836 e seu fundador foi Mutassim.

Dur-Saruquim, na Antiga Ásia, foi mandada construir por Sargão II com o fim específico de ser Capital da Assíria. Outras razões não moveram Sargão II do que o capricho de governar de um bonito palácio. É considerada a Segunda Capital do tipo "Artificial". Sua conclusão data de 713 antes de Cristo. Com a morte do seu fundador, em 705 a.C., a Capital do Reino da Assíria foi transferida para Nínive.

Vale notar que no estudo do papel "unificador" desempenhado pela maioria destas Capitais em favor do seu país, observa-se que muitas delas exerceram uma influência decisiva no desenvolvimento econômico. Por exemplo: Petersburgo (hoje Leningrado) promoveu o progresso da indústria e do comércio da Rússia em largas proporções; Bizâncio (Constantinopla, hoje Istambul) deu início a um período na História Universal: a Idade Média; Dur-Saruquim constituiu para o Reino Assírio, "um período muito brilhante e de expansão; Antióquia permitiu "a mais florescente Era dos Seleucidas".